



Mens Agitat, vol. 15 (2020)1-3 . ISSN 1809-4791

1

O Passe Espírita e as PICS

Robson Fernandes de Farias

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Cx. Postal 1664, 59078-970, Natal-RN. robdefarias@yahoo.com.br

Abstract This paper presents some considerations about the so-called "Spirit pass" and its assimilation by the Brazilian public health service, through the so-called "imposition of hands" between the "Integrative and Complementary Practices" offered by the Unified Health System.

Keywords: Spiritism, Brazil, Spirit pass, imposition of hand", Unified Health System.

INTRODUÇÃO

Como é sabido, o chamado magnetismo animal está estreitamente relacionado com o desenvolvimento da doutrina Espírita [1], com os passes magnéticos sendo o fundamento do chamado passe Espírita, bem como da fluidificação da água [2].

Conhecida, provavelmente, desde os primórdios da humanidade, a imposição de mãos é inúmeras vezes mencionada na Bíblica, sendo muitas as passagens em que Jesus (ou os Apóstolos) promove a cura mediante a imposição de mãos:

E os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos.

Atos 6:6

E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro.

Atos 8:18

E não podia fazer ali nenhuma obra maravilhosa; somente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.

Marcos 6:5

Uma representação artística dessa "imposição" é mostrada na Figura 1.

Como outras práticas curativas "alternativas", o passe Espírita sempre foi visto com ceticismo por parte da maioria das pessoas.

Dentre as práticas integrativas e complementares oferecidas pelo SUS, duas têm particular interesse para a doutrina Espírita: a terapia de florais, a qual, conforme já argumentado (para os florais de Bach) está, provavelmente, intimamente ligada ao Espiritismo [3] e a imposição de mãos (uma das formas de "aplicação" do passe), tema do presente artigo.

No presente trabalho são apresentadas algumas considerações sobre o chamado "passe Espírita" e sua assimilação pelo serviço público de saúde do Brasil, mediante a chamada "imposição de mãos" entre as "Práticas Integrativas e Complementares" (PICS) oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).



Fig. 1. Jesus curando um cego pela imposição de mãos.

A IMPOSIÇÃO DE MÃOS NO SUS

Informa o Ministério da Saúde [4]:

*As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são tratamentos que utilizam **recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças como depressão e hipertensão. Em alguns casos, também podem ser usadas como tratamentos paliativos em algumas doenças crônicas.***

Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) à população. Os atendimentos começam na Atenção Básica, principal porta de entrada para o SUS.

Evidências científicas têm mostrado os benefícios do tratamento integrado entre medicina convencional e práticas integrativas e complementares. Além disso, há crescente número de profissionais capacitados e habilitados e maior valorização dos conhecimentos tradicionais de onde se originam grande parte dessas práticas.

IMPORTANTE: As Práticas Integrativas e Complementares não substituem o tratamento tradicional. Elas são um adicional, um complemento no tratamento e indicadas por profissionais específicos conforme as necessidades de cada caso.

Também do site do Ministério da Saúde:

O Brasil é referência mundial na área de práticas integrativas e complementares na atenção básica. É uma modalidade que investe em prevenção e promoção à saúde com o objetivo de evitar que as pessoas fiquem doentes.

(...)

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), publicada em 2006, instituiu no SUS abordagens de cuidado integral à população por meio de outras práticas que envolvem recursos terapêuticos diversos. Desde a implantação, o acesso dos usuários tem crescido.

A política traz diretrizes gerais para a incorporação das práticas nos serviços e compete ao gestor municipal elaborar normas para inserção da PNPIC na rede municipal de saúde. Os recursos para as PICS integram o Piso da Atenção Básica (PAB) de cada município, podendo o gestor local aplicá-los de acordo com sua prioridade. Alguns tratamentos específicos, como acupuntura recebem outro tipo de financiamento, que compõe o bloco de média e alta complexidade. Estados e municípios também podem instituir sua própria política, considerando suas necessidades locais, sua rede e processos de trabalho.

DISCUSSÕES

Tendo em vista sua inserção no SUS, a única conclusão possível é de que, no Brasil, a medicina oficial reconhece/reconheceu a validade terapêutica de diversas abordagens tradicionais, como a imposição de mãos. Afinal, seria descabido que o governo federal, via Ministério da Saúde, adotasse práticas sem comprovada eficácia terapêutica.

Assim, a inclusão da imposição de mãos entre as PICS constitui-se em “elemento validador” (não que o Espiritismo disso precisasse) de prática milenar, e que encontra, presentemente, entre os Espíritas, possivelmente seus mais destacados praticantes.

Não obstante, tal “reconhecimento oficial” da eficácia do passe (na “modalidade” imposição de mãos) traz à lume a necessidade de discutir-se/focar-se as mesmas temáticas normalmente abordadas quanto ao passe Espírita:

- a) Qualquer um pode “aplicar” passes ?;
- b) Há alguma forma especial (correta) de aplicá-los, ou a “forma” não importa ? ,
- c) Em se tratando do passe “apenas” magnético, como saber se o passista é do tipo palmar ou digital ? [5];
- d) As condições físicas e psíquicas do passista interferem na “qualidade” do passe ?
- e) Etc., etc.

Ademais, não haveria, por certo, como diferenciar-se entre o passe espiritual (energias dos espíritos), o passe mediúnico (energias dos espíritos e do médium) e o passe magnético (energias do médium, apenas) [6].

Enfim, e a guisa de conclusão, entendemos que, não obstante o avanço que representa o reconhecimento oficial da eficácia do passe magnético, via imposição de mãos, seria um equívoco considerar-se que qualquer pessoa, sem o necessário estudo dessa temática (passes, magnetismo animal) poderia (poderá) adequadamente atuar no uso dessa terapêutica complementar.

REFERÊNCIAS

- [1] R.F. de Farias, “Arcanes de la vie future dévoilés” como precursor do Livro dos Espíritos , *Mens Agitat*, 13 (2018) 58-62.
- [2] J. Melo, *O passe - seu estudo, suas técnicas, sua prática*, 7ª ed., FEB, Brasília, 1992.
- [3] R.F. de Farias, Florais de Bach e Espiritismo , *Mens Agitat*, 13 (2018) 36-38.
- [4] <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares> (consultada em 08/09/2019).
- [5] J. Melo, Manual do passista, Editora Mnêmio Túlio, São Paulo, 2003.
- [6] A terapia pelos passes, Leal, Salvador, 2017.